

Dois filmes do antropólogo Alexandre Vale agraciados no 13º Festival Latino Americano de Cinema de Canoa Quebrada

Entre os dias 23 e 28 de janeiro de 2021, o Instituto Social de Arte e Cultura do Ceará (ISACC) realizou sua 13ª edição do Curta Canoa – Festival Latino Americano de Cinema de Canoa Quebrada. A Antropologia Visual do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, por meio de seu Núcleo de Imagem e Som em Antropologia - Cabaça Filmes, fez-se representar nesse importante festival graças a dois filmes do antropólogo Alexandre Fleming Câmara Vale, professor associado do departamento. Os dois filmes estão interligados e fazem parte de um amplo projeto de pesquisa antropológico-imagético ainda em andamento com o qual o diretor vem trabalhando há mais de seis anos.

No entanto, o pequeno recorte que o etnógrafo visual fez de seu vasto material para esses dois filmes já rendeu bons frutos no 13º Curta Canoa. Com "Fatinha" e "Operação Canoa" sendo, direta ou indiretamente agraciados e reconhecidos pelos organizadores do Festival. Os dois filmes constituem dois breves (pois são curtas-metragens, de 20 minutos cada) momentos de uma trilogia de longas-metragens ainda em andamento.



O filme "Fatinha", que abriu a Mostra Competitiva do Festival, narra a história de Maria da Silva, uma adolescente de Canoa Quebrada adotada nos idos de 1967, por um dos membros da equipe francesa de filmagem do longa-metragem de ficção "Le Grabuge". A vida de 'Fatinha', alcunha pela qual era conhecida, entrelaça-se com a história desse filme (traduzido no Brasil por "Operação Tumulto") e rodado em Majorlândia, Canoa Quebrada e outros lugares do Brasil. Dirigido pelo cineasta francês Edouard Luntz, o longa obteve financiamento milionário da produtora norte-americana Fox Filmes. Dado o imbróglio entre o diretor e a *major* (título dado na indústria cinematográfica internacional às grandes companhias da área), o filme foi exibido apenas uma

vez em Fortaleza e depois confiscado, como aconteceu também na França e nos Estados Unidos.



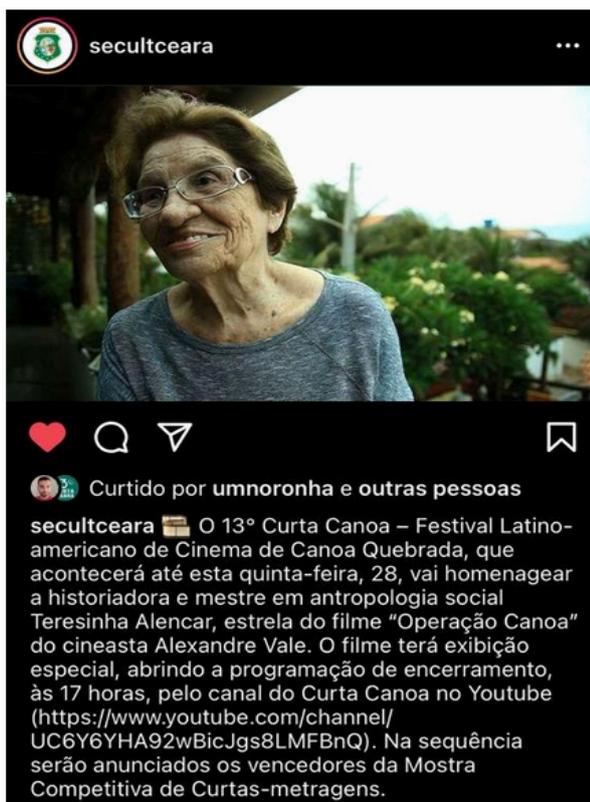
Em “Fatinha”, o antropólogo-diretor resgata essa história, a partir de algumas visitas da protagonista ao Ceará (ela hoje vive na Austrália) e a partir de um minucioso trabalho de arquivo, com imagens inéditas, tanto do filme quanto de Fortaleza dos anos 1960. O filme recebeu “Menção Honrosa” do júri oficial do festival, em reconhecimento à sua contribuição histórica para o cinema cearense.

Já o curta “Operação Canoa”, selecionado para a prestigiosa Sessão Especial de Encerramento do Festival, também confere visibilidade ao Departamento de Ciências

Sociais, porém em outros termos. Em 1967, a jovem pesquisadora Teresinha Alencar e uma equipe do finado Instituto de Antropologia do Ceará (Universidade Federal do Ceará), adotaram Canoa Quebrada como local de investigação antropológica. Por dois anos, a equipe habitou Canoa - coincidentemente na mesma época em que “Operação Tumulto” estava sendo filmado - e lá coletou relatos da vida local, com seus mitos, ritos, lendas e artesanatos.

“Operação Canoa” percorre o labirinto dessa experiência, 50 anos depois, passeando pela agora urbanizada e internacional Canoa Quebrada, com a antropóloga, hoje aposentada de uma longa e produtiva vida acadêmica na Universidade Federal do Ceará. Nesses passeios pela “nova” Canoa, Teresinha vai reencontrando os/as antigos/as interlocutores/as de sua pesquisa.

Em momentos de inestimável afabilidade, trocam abraços, sentam nas varandas e ela lê alguns dos achados de sua



pesquisa “da época da Instituto”, registros etnográficos que viraram história, os únicos que restaram da pesquisa do Instituto sobre Canoa Quebrada. O filme rendeu uma inesperada homenagem ao trabalho de Teresinha Alencar, por sua dedicação à pesquisa em Canoa quebrada, mas também por ela ter sido, em uma academia dominada por homens, a “primeira mulher cearense Chefe de Departamento do Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Ceará”. A antropóloga foi agraciada com o troféu do 13º Curta Canoa.

17h - CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO



EXIBIÇÃO ESPECIAL

17:20 – Operação Canoa. Documentário. 19 min. 2020. Livre
Dir. Alexandre Fleming Câmara Vale

Sinopse

Nos idos de 1967, a jovem pesquisadora Teresinha Alencar e uma equipe do finado Instituto de Antropologia do Ceará, adotaram Canoa Quebrada como local de investigação antropológica. Por dois anos, a equipe habitou Canoa e lá coletou relatos da vida local, com seus mitos, ritos, lendas e artesanatos. Operação Canoa percorre o labirinto dessa experiência, 50 anos depois, destacando não apenas o lugar dessa jovem que depois se tornaria a primeira mulher cearense Chefe de Departamento do Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Ceará, mas também o esforço das expedições científicas para conhecer e melhorar a vida das populações cearenses.



HOMENAGEM À TERESINHA ALENCAR

Primeira mulher cearense Chefe de Departamento do Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Ceará, **Teresinha Alencar** é antropóloga pelo Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Ceará com Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Museu Nacional. Com indicações pela própria UFC para uma missão de estudos feitos na Universidade de Paris VII.

Foi, juntamente com o professor Hélio Barros, pesquisadora durante dois anos, em 1967 e 1968, no Projeto de Pesquisa de Áreas Pesqueiras Litorâneas que teve Canoa Quebrada como objeto de estudo. Durante esses dois anos a equipe habitou Canoa e lá coletou relatos da vida local, com seus mitos, ritos, lendas e artesanatos. Canoa tinha àquela época cerca de 120 casas de taipa e cobertas de palha, com 3 ou 4 pequenos cômodos.

É parte viva da história de Canoa Quebrada. Aqui, além das amizades feitas, teve experiências engrandecedoras em ouvir as estórias dos nativos, deste e de outros mundos que só elas sabiam, de mundos existentes no fundo do mar, de seus castelos encantados, de suas lendas

Matéria no Site da Secretaria da Cultura

<https://www.secult.ce.gov.br/2021/01/28/lei-aldir-blanc-pesquisadora-teresinha-alencar-recebera-trofeu-lua-estrela-no-13-festival-curta-canoa/>

13º Curta Canoa – Festival Latino-americano de Cinema de Canoa Quebrada Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UC6Y6YHA92wBicJgs8LMFBnQ>). Informações no site (www.curtacanoa.com.br) e redes sociais do evento. Instagram: @curtacanoa e Facebook: @CurtaCanoaFestival. Contato: (85) 9.9635.3880.